

## **“É AQUI QUE NOIS VAMO ACAMPAR”: MEMÓRIAS, TERRITORIALIDADES E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO ACAMPAMENTO CORAGEM**

LAYLSON MOTA MACHADO<sup>1</sup>  
WILLIAM HÉTOR GÓMEZ SOTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laylsonmm@gmail.com](mailto:laylsonmm@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [william.hector@gmail.com](mailto:william.hector@gmail.com) 2

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar as alterações nos modos de vida da comunidade ribeirinha do Acampamento Coragem perante os conflitos socioambientais causados pela Usina Hidrelétrica de Estreito (MA). Em vista disso, busca-se compreender quais os motivos que levam a população do Acampamento Coragem a permanecer em um território permeado por conflitos e disputas socioambientais que alteram seus modos de vida. A comunidade ribeirinha do Acampamento Coragem ocupa um território em Palmeiras do Tocantins (TO), que é de posse do Consórcio Estreito Energia (CESTE) empreendedor da usina, que disputa judicialmente a posse da terra desde outubro de 2015. A pesquisa parte do cunho qualitativo, com uso de histórias de vida, observação participante e roteiro de entrevistas. Descrevendo como a vida se moldou perante os conflitos enfrentados contra os empreendedores da barragem, e as formas de luta e resistência a continuarem exercendo práticas em ambientes que são culturalmente identificados por eles como lugar de subsistência.

Teoricamente esta pesquisa se orienta a partir de abordagens que versam sobre: Memória, Conflitos Socioambientais, Territorialidades, Lugar e Modos de Vida. Dentro dessas perspectivas que se busca produzir um debate sociológico acerca da realidade de uma comunidade ribeirinha e seus processos de luta e permanência por um território em disputa. Para as discussões que se ocupam da memória serão mobilizadas as referências de: Maurice Halbwachs (2006), Michel Pollak (1992) e Joël Candau (2012), importantes teóricos que se ocuparam de conceitualizar a importância da memória para as reflexões na área das ciências sociais; para uma intersecção entre lugar e memória os trabalhos Yi-fu Tuan (2013) e Marc Augé (1994) norteiam às reflexões sobre a permanência no lugar e experiências passadas relembradas pela comunidade; as noções de território e territorialidades vale-se das interpretações de Rogério Haesbaert (2016; 2021), Marcos Aurélio Saquet (2007), Claude Raffestin (1993), Alfredo Wagner Almeida (2008) e Carlos Porto-Gonçalves

(2013); as investigações sobre conflitos socioambientais partem de uma leitura sistêmica de teóricos: Henri Acselrad (2004; 2011), Andréa Zhouri (2007; 2010; 2014), Raquel Oliveira (2007) e Klemis Laschefski (2010; 2014); por fim, para falar de modos de vida e identidade as reflexões de autores como: Stuarl Hall (2019), Antônio Cândido (2017), José de Souza Martins (2021), Gustavo Braga, Ana Louise Fiúza e Paula Remoaldo (2017) se figuram como importantes lentes teóricas para se observar as mudanças enfrentadas pela comunidade após a instalação da barragem e os conflitos gerados.

## 2. METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos que guiam o presente estudo tratam-se da pesquisa qualitativa, com uso da história oral de vida e observação participante na comunidade, por meio disso, pretende-se construir a malha teórica que compõe esse estudo através das narrativas orais da população ribeirinha, evidenciando por meio da oralidade os processos enfrentados por eles/as perante os conflitos contra o empreendimento, a construção do lugar ribeirinho e as adaptações identitárias que enfrentaram em decorrência dos desdobramentos culturais que enfrentaram com a vinda da barragem. A história oral de vida, segundo Meihy (1996) trata-se das experiências de vida de uma pessoa, na busca por ter como centro o indivíduo na história, descrevendo sua trajetória de vida desde a infância até o momento em que fala. Já a observação participante, de acordo com Cruz Neto (1994), ocorre por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, visando através disso, obter informações sobre as realidades dos atores sociais em seus próprios contextos. A combinação desses métodos de pesquisa se tornam instrumentos indispensáveis para alcançar as problematizações presentes neste trabalho.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em fase de aprofundamento teórico acerca das categorias de análise, tendo o campo ainda não sido realizado em decorrência dos desdobramentos atuais que abarcam o presente estudo. De antemão, situam-se memória, territorialidade, conflitos socioambientais, lugar e modos de vida como categorias centrais que abarcam o debate teórico-epistemológico deste trabalho.

Por fim, destaca-se que o campo de pesquisa tem dados de 2017 e busca-se relacionar esse campo com as histórias de vida a serem narradas em trabalho de campo a ser realizado posteriormente.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa se mostra relevante porque traz a tona discussões que dizem respeito ao entendimento da sociedade em geral acerca dos efeitos ocasionados pela construção de grandes empreendimentos, como as hidrelétricas. Uma vez que a lógica capitalista dos empreendedores não os enquadra enquanto população atingida, essa prerrogativa enfatiza a amplitude que tais conflitos se apresentam, de 1.020 para cinco mil famílias atingidas recai um número que foi apagado nos estudos socioambientais da barragem, dessa forma, é de suma relevância que se fale dessas famílias que foram descaracterizadas enquanto atingidas e por decorrência disso têm seus direitos violados. Por fim, promove reflexões das diferentes perspectivas de desenvolvimento que a sociedade pode abarcar, assim como, destacar através da memória ribeirinha como a vida da população que vive às margens de um território que sofre compulsoriamente com as propostas desenvolvimentista cunhadas pelo Estado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, Henri (Org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

ACSELRAD, Henri; SILVA, Maria das Graças da. Rearticulações sociais da terra e do trabalho em áreas de grandes projetos hidrelétricos na Amazônia: o caso de Tucuruí. In: ZHOURI, Andréa. **As tensões do lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2011.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas.**, Manaus: PGSCA–UFAM, 2008.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

BRAGA, Gustavo Bastos; FIÚZA, Ana Louise Carvalho; REMOALDO, Paula Cristina Almeida. O conceito de modo de vida: entre traduções, definições e discussões. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 19, nº 45, 2017, p. 370-396.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Edusp, 2017

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade**: sobre o giro (multi) territorial/de (s)colonial na América Latina. Iudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

MARTINS, José de Souza Martins. **A sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Contexto, 2020a.

MARTINS, José de Souza Martins. **Uma Sociologia da vida cotidiana**: ensaio na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto, 2020b.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PORTO-GONÇALVES, C. W. (2013) La reinvenición de los territorios: la experiencia latino-americana y caribeña. In: Porto-Gonçalves, C. W. **Territorialidades y lucha por el territorio em América Latina**. Lima: Unión Geográfica Internacional. (Original publicado em 2008).

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 2013.

ZHOURI, Andrea; LASCHEFSKI, Klemens; PEREIRA, Doralice Barros (Orgs.). **A insustentável leveza da política ambiental**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2014.

ZHOURI, Andréa; OLIVEIRA, Rachel. Desenvolvimento, conflitos sociais e violência no Brasil rural: o caso das usinas hidrelétricas. **Ambiente e Sociedade**, v. 10, n. 2, pp. 119-135, 2007.

ZHOURI, Andrea; LASCHEFSKI, Klemens. (Orgs.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG 2010.